

Edição nº 4103
Terça-feira
18 DE JULHO DE 2017
EDIÇÃO ESPECIAL
WWW.SMABC.ORG.BR

Tribuna Metalúrgica



RAFAEL ENCERRA MANDATO HOJE

PRESIDENTE DO SINDICATO ESTEVE À FRENTE DOS METALÚRGICOS DO ABC DESDE DEZEMBRO DE 2012 E AFIRMOU QUE IRÁ SE DEDICAR AO FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA NO PAÍS.

Notas e recados



BANCÁRIOS – 1

Ivone Silva, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, tomou posse no último dia 7 junto com a nova diretoria.



BANCÁRIOS – 2

Segunda mulher a conduzir a entidade em 94 anos de existência, após Juvandia Moreira, Ivone foi eleita com 78,76% dos votos para o triênio de 2017-2020.



MORTE NO CAMPO

O educador e militante do Movimento dos Pequenos Agricultores, MPA, José Raimundo Júnior, foi assassinado na Bahia enquanto trabalhava no campo.



ESCRACHO

Um jovem do Levante Popular da Juventude foi preso por GCMs após o encerramento de manifestação contra privatização em frente à casa de João Dória.



OVADA

Protesto marcou o casamento da deputada estadual Maria Victoria, PP-PR, filha do ministro da Saúde, Ricardo Barros, PP. Manifestantes atiraram ovos.

TVT canal 44.1 HD
PANORAMA
HOJE, ÀS 20h30

“A CLASSE OPERÁRIA BRASILEIRA ACUMULOU DIREITOS POR QUE LUTOU”



O presidente do Sindicato, Rafael Marques, encerra seu mandato hoje. Em entrevista à Tribuna, ele fez um balanço dos últimos cinco anos e meio que esteve à frente dos Metalúrgicos do ABC e reafirmou o seu compromisso com a categoria.

Rafael foi eleito vice-presidente em 2011 e assumiu a Presidência em dezembro do ano seguinte, com a ida de Sérgio Nobre para a Secretaria Geral da CUT. Em 2014, foi reconduzido ao cargo para o triênio que termina nesta terça-feira.

Tribuna Metalúrgica – Como você avalia o cenário econômico no início do seu mandato?

Rafael Marques - Em 2012, quando eu assumi o mandato, já foi o primeiro ano sem acordo com o Sindipeças e com muita dificuldade para fechar o acordo com o Sindmaq, o G2, fomos fechar meses depois da data-base. Já pegamos esse mandato em uma reversão de quadro, que ainda não era a crise propriamente dita, mas o enfraquecimento de cadeias produtivas. Isso estava se materializando por essa dificuldade de construir bons acordos e mais proteção para os trabalhadores.

TM – Qual o reflexo disso para o Sindicato e para a categoria?

Rafael – Com o agravamento da crise nos anos subsequentes, em 2014,

2015 e 2016, foi um desafio gigantesco de manter a peãozada de cabeça erguida, com as ameaças de demissão, que foram muito fortes. Muitos perderam o emprego. Essa é a mais importante crise desde os anos 80. Uma crise muito forte, que diminuiu bases no Brasil inteiro. Eu tinha receio que a nossa base fosse mais atingida, achei que fôssemos perder mais empregos, porque sempre se diz que o ABC é mais difícil, o ABC é mais complicado e não foi assim. Houve bases sindicais que perderam, em proporção, mais trabalhadores que nós, aqui no Estado de São Paulo, no Brasil e na própria região, nossos vizinhos aqui perderam mais que nós.

TM – A que você atribui esse fato?

Rafael – Temos uma base de negociação, a construção de acordo e de proteção ao trabalhador que conseguiu ter resultados. Ainda estamos com Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, na Volks, layoff na Ford e na Mercedes, todas em São Bernardo, as pequenas não mais, mas todo o empenho do Sindicato com a questão do emprego inibiu muitas empresas de demitirem. As empresas pensaram dez vezes antes de demitir e algumas pequenas e médias conseguiram segurar.

TM – Qual é a vantagem de ter um dispositivo como o PPE para esses momentos?

Rafael – Com o PPE, o Sindicato mostrou que é possível preservar os empregos e reforçou a nossa tese de que não é o emprego do trabalhador que tem que ser o primeiro a sofrer em uma crise.

TM – E o resultado prático do Programa?

Rafael – Com toda a dificuldade, conseguimos continuar discutindo salários, abonos, PLR, Transformando aumento em abono, para manter a remuneração em um patamar que os trabalhadores pudessem manter suas obrigações, enfim, fizemos muitos malabarismos.

TM – E o outro lado dessa moeda?

Rafael – É evidente e não podemos negar a realidade, que houve muito Programa de Demissão Voluntária, PDV, nesse período. Demissões que foram muito doídas para nós, como foi o caso, especialmente, na Mercedes quando demitiu os companheiros que estavam acampados, fizemos a resistência, mas chegamos ao esgotamento. A Proema, com um triste fechamento. A Karman-Ghia, a ABR e outras empresas que saíram do ABC, como foi o caso da Papaiz, Sogefi, Panex, Mardel onde negociamos para que os trabalhadores saíssem com os direitos garantidos e indenizações. Mesmo assim, foi muito dramático para nós.

TM – Qual é a lição que você tira de tudo isso?

Rafael – A Karman-Ghia tem capacidade de fazer um produto industrial e ainda tem uma chance e estamos lutando. Fui à Espanha e apresentei o caso para duas fermentarias e também vou levar para a China.

Mesmo deixando a Presidência, não vou abandonar, porque acredito que podemos recuperar a atividade na empresa. O Sindicato tem que teimar, nós temos que teimar. Essa é a lição, essa forma de lidar com os desafios é fundamental.

TM – Essa é uma tradição dos Metalúrgicos do ABC?

Rafael – Quando tivemos a greve na Volks, Ford, Scania, Mercedes, nas quatro montadoras, fizemos mobilizações cada uma em um momento e com intensidades diferentes, mas mostramos que temos garra, que estamos dispostos a continuar lutando.

TM – Como o golpe parlamentar contra a presidenta Dilma Rousseff afetou o Sindicato?

Rafael – Lutamos pelas questões internas nas fábricas, mas também contra essa agenda do golpe. O Sindicato não parou. Às vezes contestado na própria base, às vezes com apoio, como agora nessa questão de não perder direitos. Lutamos para proteger o que conquistamos de acúmulo ao longo da história, que nem é o acúmulo dos sonhos, em direitos, benefícios, salário. Estamos longe dos países centrais, mas estamos na luta. Tivemos conquistas baseadas na luta, no esforço de todos que passaram por essa categoria. A classe operária brasileira acumulou direitos porque lutou.

TM – O que isso representa para os trabalhadores?

Rafael – Essas pessoas, que estão à frente de uma oportunidade, representam uma ideia derrotada na sociedade. Não vejo o Brasil mudando de visão para entender que agora é só na meritocracia, que não precisamos mais do Estado para ter saúde e educação, segurança pública, investimento, transporte público. O coletivo é muito importante no Brasil, apesar do individualismo crescente em todo mundo hoje. A visão do coletivo no Brasil, da associação das pessoas para se defenderem, ainda é preponderante.

TM – Que rumo o Brasil irá tomar diante deste cenário?

Rafael – As eleições de 2018 serão fundamentais para redesenhar o Brasil. Se queremos um país das reformas, com previdência mínima, direitos, Estado e indústria mínima ou se o povo brasileiro vai escolher Estado, indústria, direito e previdência fortes. Acho que essas teses que estão colocadas dessa maneira hoje, de retirada de direitos, não passarão.

TM – Para onde irá Rafael Marques?

Rafael – Militar pela indústria, por uma atividade que acho fundamental no Brasil. Lutar pela reindustrialização do País, criar uma contra-hegemonia do Brasil rural, não ser contra o rural, mas não pode ser hegemônico nem pelo agrário e nem pelo financeiro, o setor industrial tem que estar em pé de igualdade, na definição do pensamento nacional, para oferecer oportunidades para o nosso povo. Não é uma ação de um sindicato e nem de uma central, é uma ação de todos que querem passar para os seus filhos a cultura do trabalho, quer seu filho empregado em um ambiente que luta, reivindicar, que é democrático, que tem salários melhores.

TM – Como você definiria o seu mandato?

Rafael – Compromisso com a categoria.

Reio - X

RAFAEL MARQUES

Ano de nascimento: 1964

Onde nasceu: São Paulo

Empresa: Ford desde 1986

Função: Eletricista de manutenção

- Começou sua militância em 1990 durante a Greve dos Golas Vermelhas, uma das mais simbólicas da categoria
- Eleito para a Cipa em 1991
- Integra o Comitê Sindical de Empresa, o CSE, na Ford desde 1999
- Secretário-geral do Sindicato em 2008
- Eleito vice-presidente do Sindicato em 2011
- Assume a presidência do Sindicato em dezembro de 2012
- Eleito presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC em 2013
- Eleito presidente do Sindicato em 2014



Dica do Dieese

OS DESAFIOS DO PRESIDENTE

Quando assumiu a presidência do Sindicato, em 1º de dezembro de 2012, Rafael Marques tinha a sua frente uma conjuntura política e econômica bastante diferente da atual.

Estávamos à sombra da crise norte-americana de 2008, que ainda causava danos à economia brasileira, e a segunda fase da crise já se refletia na base do Sindicato. Percebia-se ali uma ruptura dos avanços nas negociações coletivas em todo o País.

Por outro lado, o debate nacional tinha como pontos principais o mundo do trabalho, e medidas como a desoneração da folha de pagamento, redução do custo de energia e a prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento, o PSI.

Em janeiro de 2013, conseguimos garantir tributação exclusiva na PLR, o que permitiu ampliar a faixa de isenção e reduzir o imposto pago. Fomos determinantes na renovação do acordo automotivo entre Brasil e México e na defesa do emprego nacional.

O Sindicato foi um dos principais interlocutores e defensores de uma pauta antiga dos trabalhadores em relação à aposentadoria: a aplicação da Fórmula 85/95 para substituir o Fator Previdenciário. Soma-se a essas o Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, instrumento proposto pelo Sindicato a fim de impedir ou mitigar o desemprego.

Essas e outras tantas conquistas agora estão em risco. E a nova Diretoria deverá adotar ações pela retomada virtuosa de desenvolvimento do País que passa pela valorização da atividade industrial e o urgente restabelecimento da nossa vocação industrial local.

Colunas: Terças - Dieese | Quartas - Jurídico
 Quintas - Saúde | Sextas - Formação

Comente este artigo. Envie um e-mail para sumentab@dieese.org.br | Subseção do Dieese

Retrospectiva



PAULO DE SOUZA

1º de dezembro de 2012

Então vice-presidente, Rafael assume o Sindicato para o mandato até 2014. A posse política é no dia 19, com a presença do ex-presidente Lula.



PAULO DE SOUZA

ROSSANA LAMA

25 de março de 2013

Companheiros na Ford festejam o lançamento do New Fiesta após longa negociação com o Sindicato. Rafael lembra a luta de mais de 15 anos para a manutenção da planta de São Bernardo.

24 de dezembro de 2012

A categoria conquista a isenção de imposto na PLR para trabalhadores que recebem até R\$ 6 mil. A decisão beneficia mais de 70 mil na base.

15 de abril de 2013

Rafael vai ao Japão e consegue apoio da União dos Trabalhadores na Toyota para novos projetos na planta de São Bernardo.



ADONIS GUERRA



ADONIS GUERRA



DIVULGAÇÃO



ADONIS GUERRA

16 de janeiro de 2015

Companheiros na Volks aprovam a proposta negociada pelo Sindicato, encerram greve e 800 demissões anunciadas pela fábrica são canceladas.

8 de maio de 2014

Rafael é reeleito presidente do Sindicato com 33.198 votos, 91,7%, para o mandato de 2014-2017.



ADONIS GUERRA

6 de março de 2015

Lançamento da TVT digital no canal 44.1 faz a emissora dos trabalhadores alcançar 20 milhões de pessoas.



ADONIS GUERRA

28 de janeiro de 2016

Rafael toma posse como representante dos trabalhadores no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República.

DIVULGAÇÃO



5 de agosto de 2015

1º acordo de adesão ao Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, que preserva os empregos em momentos de crise, é aprovado pelos companheiros na Rassini. Após um ano de vigência, cerca de 25 mil empregos na base são preservados.



ADONIS GUERRA

18 de fevereiro de 2016

Sindicato discute a prorrogação do Inovar-Auto e o futuro da indústria do Brasil com ferramenteiros, engenheiros e projetistas da base.



ADONIS GUERRA

16 de setembro de 2016

Rafael participa da atividade de formação com os trabalhadores na Karmann-Ghia na luta por direitos. Toda a categoria se mobiliza em campanha de solidariedade aos companheiros.

9 de dezembro de 2016

12 mil metalúrgicos do ABC ocupam a Anchieta e aprovam disposição de luta contra a reforma da Previdência.



ADONIS GUERRA